

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Expressões Contemporâneas do Capitalismo Dependente:

Neoliberalismo e Superexploração

Ricardo Souza Araujo¹

RESUMO

Este artigo busca analisar a atualidade do Capitalismo Dependente no Brasil, bem como sua expressão contemporânea do neoliberalismo, da superexploração e da carestia. Este trabalho adota o método Materialista-Dialético e por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa e análise de conteúdo busca contribuir para compreensão do momento de crise estrutural do capital bem como sua repercussão na realidade social.

Palavras-Chave: Questão Social, Superexploração, Capitalismo Dependente

ABSTRACT

This article seeks to analyze the current situation of Dependent Capitalism in Brazil, as well as its contemporary expression of neoliberalism, overexploitation and high prices. This work adopts the Materialist-Dialectic method and, through qualitative bibliographical research and content analysis, seeks to contribute to the understanding of the moment of structural crisis of capital, as well as its repercussions on social reality.

Keywords: Social Issue, Overexploitation, Dependent Capitalism

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática a atualidade do Capitalismo Dependente, no contexto latino-americano e brasileiro, sob o jugo do neoliberalismo. As condições de

¹ Assistente Social na UFCSPA. Bolsista da Capes. e Doutorando em Serviço Social pela PUCRS. E-mail: ricardo.toxza@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



vida da classe trabalhadora brasileira deterioraram-se de forma acelerada, com a ampliação do desemprego e da informalidade. A retirada de direitos, bem como o encarecimento dos bens de consumo de massas. Neste contexto, aprofunda-se o desafio a uma ampla compreensão da conjuntura, com vistas a constituir processos de luta e superação deste sistema baseado na exploração e na opressão.

Este artigo é baseado em pesquisa bibliográfica-documental de diferentes artigos e livros da área, especialmente no âmbito da Teoria Marxista da Dependência (TMD). Embasada na Teoria do Valor de Marx e da Teoria do Imperialismo de Lênin, do ponto de vista da periferia do mercado mundial, que tem como objeto interpretar as particularidades do capitalismo dependente e suas leis e tendências, diante da dinâmica mundial do capital.

O presente artigo subdivide-se em duas sessões: a primeira dedicada aos fundamentos do Capitalismo Dependente, bem como seu atual padrão de reprodução do capital de especialização produtiva, como expressão concreta da reestruturação neoliberal; a segunda às estas consequências no Brasil, com vistas ao aprofundamento da Austeridade do Capital, de modo aprofundar a dinâmica da Dependência e da Superexploração.

2 A atualidade do Capitalismo Dependente

À medida em que o modo de produção capitalista assume caráter mundial ocorre a divisão global entre os países imperialistas e os países dependentes dentro da divisão internacional do trabalho. A formação sócio-história do Brasil marcada pelo colonialismo e pelo escravismo, em favor da acumulação primitiva de Capital. O ouro brasileiro e a prata do Potosí foram fundamentais para a construção da grande indústria inglesa. Desde as independências nacionais, a América Latina passou a cumprir um papel de fornecer matérias primas e alimentos aos países centrais:

O ingresso da América Latina no mercado mundial deu-se sob a égide da colonização, fundada no tripé da monocultura de exportação, do latifúndio e da força de trabalho escravizada indígena e negra. Em meados do século XIX, com a divisão internacional do trabalho comandada pelo Império Britânico, há uma mudança qualitativa da inserção latino-americana nos circuitos mundiais da acumulação de capitais, passando da colonização para o capitalismo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dependente. Esse é um período de transição de modos de produção na América Latina. (Castelo, 2020 p17)

O processo de colonização das Américas e sua transição para o Capitalismo Dependente foram as expressões mais evidentes da coexistência entre as formas de produção e reprodução social arcaicas e modernas que se reproduz sob novas dinâmicas entre economias dependentes e imperialistas. Eis o caráter Desigual e Combinado (Trotsky, 1977) do desenvolvimento capitalista, que necessita para manter o desenvolvimento das potências imperialistas, necessita inexoravelmente impor o subdesenvolvimento dos países periféricos.

Para Gunder Frank (1973) o subdesenvolvimento dos países da América Latina se dava, justamente determinado pelo desenvolvimento do capitalismo mundial, e não pela falta ou por uma deformação deste, posto que, o subdesenvolvimento e a dependência são funcionais à própria dinâmica central do capital.

Deve-se ressaltar que, mesmo com a industrialização de boa parte dos países dependentes, ao longo da segunda metade do século XX, de forma integrada e submissa ao imperialismo, persiste o subdesenvolvimento. Prevalece a dependência e o atraso tecnológico com o pagamento de *royalties* às potências centrais, sem as mínimas condições de concorrência no mercado mundial com a mesma produtividade. Com a economia centrada nestas exportações de produtos primários identificamos uma característica das economias dependentes, o *intercâmbio desigual*. Nesse processo de troca as mercadorias manufaturadas, são vendidas a um preço “acima” do valor, o que pode ser identificado como a transferência de valor, da economia dependente para a economia central.

Luce (2018) identifica como formas contemporâneas de transferência de valor, como as remessas de lucros e royalties de empresas estrangeiras, a renda diferencial da terra e os serviços da dívida pública. O sistema de dívida secular passou a ser importantes instrumentos de subordinação dos Estados nacionais e de transferência de valor às economias exportadoras não apenas de produtos manufaturados, como também de capitais.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Em tais países, dadas características majoritariamente agroexportadoras, sem condições de competir com as potências industriais, sua acumulação é baseada, segundo Marini (2000), na superexploração da força de trabalho. Desta maneira a superexploração combina os seguintes expedientes, para além dos mecanismos de mais-valia absoluta e relativa presentes no capitalismo de forma geral: o prolongamento da jornada de trabalho; a intensificação da força de trabalho; a remuneração abaixo do valor. Esta tendência, além de impor condições ainda mais precárias de vida, permite prevenir os efeitos da Lei tendencial da queda da taxa de lucro, I. Pois o incremento da exploração permite preservar e ampliar a taxa de extração de mais-valia e seguir acumulando. Verifica-se uma discrepância generalizada no valor da força de trabalho, agravado nas economias dependentes como detalha Osório (2018):

[..] é o valor da força de trabalho que se remunera abaixo de seu valor, o que não ocorre em relação a outras mercadorias. Isso está relacionado à particularidade dessa mercadoria, que não apenas cria valor, que gera valorização, mas também permite, por meio de prolongamentos da jornada de trabalho, da intensificação do trabalho ou por salários abaixo do valor da força de trabalho, elevar a taxa e a massa de mais-valia, sem alterar a composição orgânica do capital, e tudo isso sem pressionar para baixo a taxa de lucro (OSÓRIO, 2018, p. 495).

As consequências políticas da superexploração são evidentes: forte concentração de renda e de propriedade das frações burguesas concentradas nos setores primário-exportadores e financeiros, um vasto exército reserva de força de trabalho, com níveis elevados de desemprego e subemprego para impor um preço da força de trabalho abaixo de seu valor, além de frágeis democracias representativas, frequentemente interrompidas por golpes e ditaduras para impor este padrão de exploração.

Além disso esta condição permitiu que na virada do século XIX para o século XX houvesse uma maior oferta de alimentos, que permitiu reduzir o valor médio da força de trabalho nos países centrais, portanto com a migração do padrão de acumulação da mais-valia absoluta para a relativa (Marini, 2000). A dinâmica centro-periferia, reforça a necessidade da solidariedade internacionalista de classe entre

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalhadores e trabalhadoras do norte e do sul, contra a classe dominante, marca da tradição marxista.

Ao longo do desenvolvimento do capitalismo dependente operam diferentes Padrões de Reprodução do Capital (OSORIO, 2012, p. 92) que terminam o *modus operandi* predominante em determinada formação econômico-social (país) na dinâmica do mercado mundial.

Ao final da década de 70 com a reestruturação produtiva mundial sob os marcos neoliberais, inicia-se uma transição, nas economias dependentes para um novo padrão de reprodução de “especialização produtiva” (OSÓRIO, 2012), com cada região do globo dedicando-se produzir determinados tipos de valores de uso para o mercado mundial. Dado o caráter Desigual e Combinado, transferiu-se as plantas industriais para novos territórios como China e Índia, enquanto a América Latina reprimou a sua economia, baseada em “*commodities*”, enquanto manutenção pelas economias imperialistas mantêm os centros de alta tecnologia, o mercado financeiro e o controle da redistribuição geográfica desta produção globalizada.

No entanto, embora haja uma retomada da produção de matérias-primas não se trata de uma retomada do padrão agro-minero exportador do século XIX, mas sim da coexistência do moderno e do arcaico, sob novas condições históricas impostas pela mundialização do capital, com o avanço da microeletrônica, dos transportes e comunicações, que a possibilidade de integrar toda uma cadeia produtiva a nível mundial.

Da aparente “desindustrialização”, o capital fictício passou a negociar as ações sobre lucros futuros destas companhias transnacionais, que extraem matérias primas nos países periféricos, instalam as fábricas onde a legislação trabalhista é fragilizada, e "contabiliza" os lucros nas economias centrais.

Este processo é acompanhado, no âmbito das relações de trabalho, da reestruturação produtiva, da flexibilidade e precariedade dos direitos e contratos de trabalho que levam ao incremento da superexploração da força de trabalho.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Desta forma, com o desenvolvimento da mundialização financeira, o excesso de capitais em busca de rentabilidade pelo mundo foi direcionado para empréstimos às economias dependentes. Tal fenômeno agrega um “novo anel” na espiral na condição de dependência destas economias periféricas, que atualiza e valida os postulados de Marini (2000) sob novas condições históricas, nas quais o capital como modo de produção global, desigual e combinado vive seu momento de hegemonia do capital fictício e parasitário .

Emergem com intensidade neste contexto, novos atores além dos bancos: fundos de pensão, fundos de risco, “investidores institucionais”, entre outros, que se tornam proprietários acionários das empresas. A desregulamentação do mercado financeiro, neste contexto, busca homogeneizar o capitalismo mundial com livre circulação mercadorias e capitais e, fundamentalmente, com a imposição de receituários econômicos, como por exemplo, o tripé macroeconômico (superávit primário, câmbio flutuante e meta de inflação) no qual os Estados nacionais devem submeter-se, para que possam ser atrativos aos investidores e reverter altos juros. Transfere-se, desta maneira, o valor produzido nas economias nacionais, em especial nas economias dependentes.

Portanto o padrão de reprodução de especialização produtiva sob hegemonia da mundialização financeira configura o contexto socioeconômico dos países dependentes.

Nessa perspectiva, a financeirização da terra e da natureza, as chamadas commodities, as matérias primas agropecuárias e minerais, tem seu preço tabelado no mercado financeiro em dólar, que oscilam seu preço no mercado mundial dissociado das necessidades de subsistência dos povos, como podemos observar atualmente com o preço dos alimentos, principalmente da carne no Brasil. Não se limita à simples exportação de matérias-primas, mas a financeirização e industrialização do campo, com maior composição orgânica, ou seja, com o uso de ainda menos força de trabalho, além do processamento destes produtos, à exemplo das exportações de suco de laranja no Brasil, ao invés da fruta *in natura*. há cada vez

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



menos camponeses proprietários e mais proletários rurais, que vem a compor o exército industrial. É com o aprofundamento do êxodo rural que a maioria da população brasileira e mundial, ao longo da segunda metade do século XX passa a ser urbana.

A luta de classes se expressa no território urbano com novas dinâmicas: o direito à cidade contra processos gentrificados. Na especulação imobiliária do solo urbano, as empreiteiras vinculadas ao capital financeiro e às gestões governamentais expulsam as famílias dos trabalhadores para regiões periféricas, sem acesso a equipamentos urbanos básicos e concomitantemente criam zonas de crescente valorização, para o uso das classes possuidoras.

Importa saber que a dinâmica da financeirização não atinge apenas o excedente produzido socialmente, mas parte do trabalho necessário. Uma vez que as folhas de pagamento foram vinculadas às contas bancárias, abriu-se a possibilidade do amplo endividamento da classe trabalhadora, que busca suprir a insuficiência salarial para o acesso a bens de consumo, seja pelo cheque especial, cartão de crédito e o crédito consignado, comprometendo o fundo de consumo e de vida futura do trabalhador (LUCE, 2013).

Nessa mesma perspectiva, os salários indiretos, fruto do excedente do trabalho extraído do Estado, pautas estas que haviam se convertido em direitos sociais, são também objetos de financeirização, com a privatização da Saúde e da Educação, a capitalização da Previdência e demais contrarreformas neoliberais. Devido a dinâmica da superexploração, a seguridade social ganha centralidade estratégica na luta de classes nas economias dependentes, pois a simples venda da força de trabalho não garante o mínimo de proteção social à grande parte dos trabalhadores (SOUZA, 2016). A autora ressalta que na América Latina, os sistemas de proteção social, além de mais tardios, são profundamente excludentes e aprofundam a miserabilidade da classe trabalhadora superexploração pois a tributação nas economias dependentes via de regra é regressiva. Ao tributar pesadamente os bens de consumo popular,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



penaliza os mais pobres, mesmo que estes não sejam beneficiados pelos direitos sociais, devido a generalização do trabalho informal.

Além disso, dada a subordinação ao imperialismo e ao rentismo, o fundo público nestas economias é tomado para rolagem das dívidas públicas, o que impõe aos trabalhadores latino-americanos a inviabilidade de um projeto de bem-estar social nos marcos do capital. Crisatiane Souza (2016) reforça a inviabilidade objetiva da existência de políticas sociais que sequer se equiparem às políticas sociais desenvolvidas no centro do capitalismo sem que se rompa as amarras da dependência e da superexploração

Desta forma, com o desenvolvimento da mundialização financeira, o excesso de capitais em busca de rentabilidade pelo mundo foi direcionado para empréstimos às economias dependentes. Tal fenômeno agrega um “novo anel” na espiral na condição de dependência destas economias periféricas, que atualiza e valida os postulados de Marini (2000) sob novas condições históricas, nas quais o capital como modo de produção global, desigual e combinado vive seu momento de hegemonia do capital fictício e parasitário.

O principal laboratório desta política foi o Chile, justamente uma economia dependente latino-americana, em plena ditadura empresarial-militar de Augusto Pinochet. Este foi o primeiro país, instruído pela vertente da “Escola de Chicago”, uma série de contrarreformas e privatizações. O Neoliberalismo promove a abertura e comercial e financeira, bem como a ampliação das privatizações de modo ampliar a transferência de valor ao do capitalismo, não se limita por uma política econômica ortodoxa, que pode variar conforme a conjuntura, e tais reformas estruturantes seriam responsáveis pela formação de um ambiente competitivo que incentiva os aumentos de produtividade e investimentos, ainda segundo seus defensores, garantiria crescimento e distribuição de renda .

Nessa perspectiva, a financeirização da terra e da natureza, as chamadas commodities, as matérias primas agropecuárias e minerais, tem seu preço tabelado no mercado financeiro em dólar, que oscilam seu preço no mercado mundial

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



dissociado das necessidades de subsistência dos povos, como podemos observar atualmente com o preço dos alimentos, principalmente da carne no Brasil.

Não se limita à simples exportação de matérias-primas, mas a financeirização e industrialização do campo, com maior composição orgânica, ou seja, com o uso de ainda menos força de trabalho .

Importa saber que a dinâmica da financeirização não atinge apenas o excedente. Devido a dinâmica da superexploração, a seguridade social ganha centralidade estratégica na luta de classes nas economias dependentes, pois a simples venda da força de trabalho não garante o mínimo de proteção social à grande parte dos trabalhadores (SOUZA, 2016). A autora ressalta que na América Latina, os sistemas de proteção social, além de mais tardios, são profundamente excludentes e aprofundam a miserabilidade da classe trabalhadora superexplorada pois a tributação nas economias dependentes via de regra é regressiva. Ao tributar pesadamente os bens de consumo popular, penaliza os mais pobres, mesmo que estes não sejam beneficiados pelos direitos sociais, devido a generalização do trabalho informal.

Além disso, dada a subordinação ao imperialismo e ao rentismo, o fundo público nestas economias é tomado para rolagem das dívidas públicas, o que impõe aos trabalhadores latino-americanos a inviabilidade de um projeto de bem-estar social nos marcos do capital.

3. O AJUSTE FISCAL PERMANENTE NO BRASIL

Pode-se dizer que na conduta política brasileira do período recente, a Nova República, caracterizada por períodos de maior ou menor grau de adesão à agenda neoliberal. Ao longo deste momento histórico, os vários governos recorrentemente buscam artifícios para burlar a Constituição no que tange à garantia dos serviços públicos, atendendo ao receituário neoliberal.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Nos governos Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso (FHC) Aprofunda-se a liberalização de fluxos de capitais estrangeiro, aprofunda-se a desindustrialização na primeira rodada de privatizações”. Estabeleceu-se o tripé macroeconômico (*câmbio flutuante, meta de inflação e superávit primário*) sob a égide de redução máxima das despesas sociais do Estado, no sentido de poupar recursos para o pagamento do serviço da dívida pública.

Entre 2002 e 2016 os governos de Lula da Silva e Dilma Rousseff assumiram uma política de conciliação de classes, que manteve os princípios macroeconômicos dos governos anteriores, mas operaram políticas de redução da pobreza, ainda que insuficientes. neodesenvolvimentismo busca conciliar os aspectos do neoliberalismo, compromisso incondicional com a estabilidade da moeda, austeridade fiscal, associada ao fortalecimento do mercado interno e o combate à pobreza. I. de transferência de renda estatal.

Após treze anos do ciclo social-liberal, com o aprofundamento da crise econômica global, o Governo de Dilma Rousseff, incapaz de atender com celeridade a demanda rentista, sofreu um golpe parlamentar que destituiu a Presidenta.

Tem início, a retomada e intensificação de forma explícita da ortodoxia neoliberal, com retrocessos históricos em direitos trabalhistas e sociais, conduzida pelo Presidente ilegítimo Michel Temer, então vice de Dilma, produto da política de conciliação de classes, seguida de Jair Bolsonaro, cujas contrarreformas aprofundam ainda mais a deterioração das condições da classe trabalhadora chegando literalmente a um contexto de genocídio, portanto nomeamos este período de **Austericídio** Neoliberal

Em 2016 é aprovada a Emenda 95, que instituiu o “Novo Regime Fiscal” (NRF) ou “PEC do Teto”, que proíbe qualquer reajuste real nas despesas não-financeiras nos próximos vinte anos, com gravíssimas consequências para as políticas sociais e reserva de recursos para o pagamento de juros e amortizações da dívida pública.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A Reforma Trabalhista(2017) autoriza a realização de contratos precários sob a justificativa de combater a informalidade. Esta suposta ‘modernização’ das relações de trabalho, prometeu que ao reduzir os custos do empregador, traria mais contratações, sob as condições por ele impostas. No entanto, observa-se que tal afirmativa não é verdadeira, já que o Brasil se encontra atualmente com mais de 9 milhões de desempregados (DIEESE, 2022), que somados aos 40 milhões trabalhadores informais totalizam somam-se mais da metade da população economicamente ativa.

Jair Bolsonaro, com fortes posturas autoritárias e neoliberais, retoma a reforma da Previdência inspirada no modelo chileno, dificultando o acesso à aposentadoria às camadas vulneráveis da população.

Em 2020 e 2021 o Brasil vive o caos da pandemia mundial do Covid-19 com sérios agravantes vindos da postura do Governo Bolsonaro. Este período escancarou as desigualdades sociais, a falta de condições básicas de moradia, saneamento e renda de milhões de pessoas que arriscam-se em nome da própria sobrevivência, com incentivo do Presidente da República. Este exerce uma pressão anticientífica e coloca em risco à vida de milhões de brasileiros pelo simples impositivo de vender sua força de trabalho, à despeito das orientações de distanciamento social, além do boicote ao uso de máscaras e o atraso da compra de vacinas. Eis a necropolítica deste governo que expõe especialmente as populações mais vulneráveis ao risco, que custou mais de 600 mil vidas. O conflito capital-trabalho se amplia para o conflito capital-vida.

Mesmo com o salário mínimo formal, aprovado para 2022 era de 1212 reais, muito aquém do salário mínimo necessário calculado pelo DIEESE(2023) 5800,98, com uma discrepância entre o valor praticado para o valor histórico moral de quase 1 para 5.

A Dívida Pública ao longo da última década (2011 a 2021) segue sendo a maior despesa do Estado Brasileiro que corresponde a aproximadamente 40% metade do Orçamento Executado da União, exorbitante, que comparado a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Previdência Social (orbitou entre 20% a 25%) ou a Educação (sempre abaixo de 5%), segue cumprindo um papel fundamental de alavancagem de capital fictício

4. CONCLUSÃO

Postos estes elementos, torna-se urgente, não apenas a compreensão da atual realidade social, mas à intervenção ancorada em estratégias e táticas de resistência. Observando o contexto de crise estrutural a nível mundial, identificamos mecanismos cada vez mais sofisticados do grande Capital para sanar sua demanda de lucro, transformando os direitos sociais em uma mercadoria.

No caso brasileiro, economia dependente, observa-se maiores indícios da barbárie da Capital. Diante de uma crise econômica, política e social, testemunhamos a falência da Nova República e um período de interregno.

Frente ao Neoliberalismo, ao Rentismo e à Superexploração não há espaço para conciliação entre classes, e o quadro agravante de ampliação do exército de reserva, do pauperismo, por políticas de Estado, favorecendo à acumulação capitalista.

Não convêm à liberalização econômica a manutenção de uma vida social democrática, nem direitos sociais, por isso o debate econômico e as decisões políticas dele decorrentes são apresentados ao público em geral de forma tecnicista, na tentativa de ocultar os interesses de classe. A narrativa oficial de combate aos privilégios e de correção de déficit fiscal serve para ocultar os verdadeiros privilegiados por uma política econômica completamente equivocada e antiproducente para a imensa maioria da população, que vive da venda da força de trabalho.

Tais estudos, para além da compreensão da realidade social, devem ser instrumentos em uma perspectiva de transformação societária e de enfrentamento à austeridade fiscal e austericídio social, colocando-se a serviço da emancipação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



humana frente à irracionalidade do Capital. No nosso país, a esperança da resolução da nossa crise está depositada na via eleitoral, como se bastasse o término do governo genocida de Bolsonaro, porém a luta por democracia e direitos sociais apenas começa.

5.REFERÊNCIAS

CASTELO, Rodrigo et al capitalismo dependente e as origens da “questão social” no Rio de Janeiro. Serviço Social & Sociedade [online]. 2020, n. 137 [Acessado 10 Agosto 2021] , pp. 15-34..

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS. **Pesquisa nacional da cesta básica de alimento: salário mínimo nominal e necessário.** São Paulo: DIEESE, 2022.

GUNDER FRANK, A. **América Latina: subdesarrollo o revolución.** México: Ediciones Era, 1973.

LUCE, M. **Teoria marxista da dependência: problemas e categorias - uma visão histórica.** São Paulo: Expressão Popular, 2018. MARINI, R. M. **Dialética da dependência.** Petrópolis: Vozes, 2000.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** São Paulo: Boitempo, 2013

OSORIO, J. Padrão de reprodução do capital: uma proposta teórica. *In*: OSORIO, J. et al. (Orgs.). Padrão de reprodução do capital: Contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo: 2012.

_____. Sobre superexploração e capitalismo dependente. **Cad. CRH**, Salvador, v. 31, n.84, set./dez. 2018.

SOUZA, C. S. Capitalismo dependente e políticas sociais na América Latina. Reificações da “questão social”: armadilhas do capital em tempos de crise estrutural. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 8, n.1, p. 48-60, jan./abr. 2016.

TROTSKY, Leon. **A História da Revolução Russa.** Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1977

PROMOÇÃO



APOIO

